Unidade 4

O planejamento

Unidade 4 - O planejamento

Agora que o Diagnóstico Comunitário está construído com a priorização dos problemas, podemos discutir em conjunto com a comunidade como superar os problemas estabelecendo metas e ações para um dado período de trabalho. O planejamento é um processo que ganha força com a participação de todos, incluindo trabalhadores, coordenador da UBS (quando houver) e comunidade.

Embora parte do planejamento deva ser realizado apenas pela equipe de saúde, principalmente a parte que requer ações específicas de organização do processo de trabalho e organização da agenda, a comunidade deve ser envolvida nos diversas etapas, incluindo diagnóstico, ações e avaliação. O planejamento da equipe deve fazer parte de um projeto para a comunidade, em consonância com o planejamento da UBS e o plano municipal de saúde.

Revisando os passos do Diagnóstico Comunitário, precisamos ter em mente a missão da equipe, ou sua imagem objetivo, apresentado na unidade 2. Com o diagnóstico realizado, pressupõe-se que foi realizada a priorização dos problemas. A partir dos problemas prioritários de saúde, os passos descritos a seguir poderão ser desenvolvidos:

• **Estabelecimento dos Objetivos e Metas para enfrentamento dos problemas**: Sobre cada problema prioritário será descrito um objetivo ou meta a ser atingido. Ex: Problema: Alto índice de gravidez na adolescência – Meta: Reduzir o número de casos de gravidez na adolescência. Preferencialmente, o objetivo ou meta deve ser mensurável, para que se possam avaliar os resultados a partir de indicadores estabelecidos pelo grupo.

• **Definição de Estratégia de Ação**: A partir do objetivo proposto, o grupo discutirá qual a estratégia a ser desenvolvida para atingir aquele objetivo. Toda estratégia é uma exploração consciente do futuro, ela resulta da situação diferenciada dos vários atores em relação a problemas, oportunidades e ameaças. Primeiramente, é necessário realizar a análise de cenários e dos demais atores sociais ou agentes. Os cenários representam distintas reflexões sobre possíveis "arranjos" econômicos, institucionais, políticos, sociais, etc., capazes de influenciar positiva ou negativamente a execução das ações planejadas. Já a análise dos demais agentes envolvidos no espaço do problema-alvo do plano é imprescindível para identificar o possível interesse e motivação de cada um e o tipo de pressão que é (ou será) exercida em relação às ações planejadas. Dessa forma, define-se a melhor estratégia possível para cada trajetória traçada, estabelecendo um programa direcional para o plano, construindo viabilidade estratégica para atingir com a máxima eficácia a Situação-Objetivo.

• **Definição das ações, prazos e responsáveis**: Vale a pena montar uma planilha com estas informações, lembrando que membros da comunidade também podem assumir ações em parceria com a equipe de saúde.

• **Implementação e Avaliação das Ações**: É preciso avaliar as ações. Por esse motivo é aconselhável evitar períodos longos de planejamento. Sugere-se avaliação trimestral e planejamentos anuais. Se a equipe estabeleceu indicadores de saúde e monitoramento, estes contribuem e facilitam a avaliação, já que basta utilizá-los como parâmetro de sucesso do planejamento. Indicadores são sinais qualitativos e quantitativos (padrão) para medir ou avaliar as realizações das atividades e dos objetivos do projeto.

Exemplo: Número de Internações por Causas Sensíveis à APS – se este indicador teve o seu número reduzido e pertencia a uma das metas do planejamento, significa que a equipe obteve sucesso em um dos quesitos de seu planejamento.

• **A autoavaliação** é entendida como ponto de partida da fase de desenvolvimento do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), uma das principais estratégias indutoras de qualidade no Ministério da Saúde. Entre os objetivos do programa, destacam-se a institucionalização da cultura de avaliação da Atenção Básica (AB) no Sistema Único de Saúde (SUS). Os processos orientados para a melhoria da qualidade têm início na identificação e reconhecimento das dimensões positivas e também problemáticas do trabalho da gestão e das equipes de atenção à saúde. Considerando o exposto, o Ministério da Saúde oferece o instrumento autoavaliativo: Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ), o qual será tratado com maior propriedade e aprofundamento no módulo IV deste curso.

Agora basta planejar. Boa Sorte!

Saiba mais! Você pode conhecer mais sobre o instrumento AMAQ se inscrevendo no minicurso "Monitoramento, Avaliação e Planejamento local das ações de ABS". Fique atento aos canais de comunicação do Telessaúde SC para saber quando serão abertas novas turmas.